Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CINEMA ESTADUNIDENSE: REFLEXÕES SOBRE O FILME MENTES QUE BRILHAM

GIFTEDNESS IN AMERICAN FILM: REFLECTIONS ON THE MOVIE LITTLE TATE MAN

LAS ALTAS CAPACIDADES EN EL CINE AMERICANO: REFLEXIONES SOBRE LA PELÍCULA EL PEQUEÑO TATE

Paola Cecília Lopes Duarte
Universidade Federal do Espírito Santo -UFES, Vitória/ES, Brasil

Vitor Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo -UFES, Vitória/ES, Brasil

Resumo

Trata-se de artigo derivado de uma dissertação de mestrado acerca do cinema estadunidense e a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Possui como objetivos apresentar brevemente o contexto histórico-cultural dos Estados Unidos e sua relação com o interesse pela inteligência lógico-matemática, bem como destacar os dilemas psicossociais indicados pela literatura acadêmica acerca desses indivíduos, ilustrados pelo filme Mentes que Brilham(*Little Man Tate*). Em termos teórico-metodológicos, fez uso da fenomenologia existencial. O escopo teórico deste artigo insere-se no campo educacional e, para esse diálogo, utilizou autores como Renzulli (2004), Virgolim (2007) e Paludo, Loos-Sant'Ana e Sant'Ana-Loos (2014). Dentre seus resultados, indica que o filme, ao expor os desafios emocionais desses indivíduos, auxilia na desconstrução do mito da autossuficiência, promovendo uma visão mais empática e humanizada sobre a pessoa com AH/SD. Em termos de conclusão indica que a representação da pessoa com AH/SD no cinema estadunidense não é um fenômeno neutro, mas sim um reflexo das prioridades da indústria cultural e do sistema econômico. Entretanto, o filme revela que o cinema também pode atuar como um artefato pedagógico humanizador. Embora a obra mantenha o clichê do prodígio matemático, ela imerge existencialmente ao desvelar as camadas invisibilizadas de muitas pessoas com AH/SD.

DUARTE, Paola Cecília Lopes; GOMES, Vitor. AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CINEMA ESTADUNIDENSE: REFLEXÕES SOBRE O FILME MENTES QUE BRILHAM
Revista da FUNDARTE. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-18.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Cinema; Reflexões.

Abstract

This article, derived from a master's thesis concerning American cinema and individuals with High Abilities/Giftedness (HA/G), aims to briefly present the historical-cultural context of the United States and its relationship with the interest in logical-mathematical intelligence, as well as to highlight the psychosocial dilemmas indicated by academic literature regarding these individuals, illustrated by the film *Little Man Tate*. In theoretical-methodological terms, it employed existential phenomenology. The theoretical scope of this article falls within the educational field and, for this dialogue, utilized authors such as Renzulli (2004), Virgolim (2007), and Paludo, Loos-Sant'Ana, and Sant'Ana-Loos (2014). Among its results, it indicates that the film, by exposing the emotional challenges of these individuals, aids in deconstructing the myth of self-sufficiency, promoting a more empathetic and humanized view of the person with HA/G. In terms of conclusion, the study indicates that the representation of individuals with HA/G in American cinema is not a neutral phenomenon, but rather a reflection of the priorities of the culture industry and the economic system. However, the film reveals that cinema can also act as a humanizing pedagogical artifact. Although the work maintains the cliché of the mathematical prodigy, it immerses itself existentially by unveiling the invisible layers of many individuals with HA/G.

Keywords: Giftedness; Film; Reflections.

Resumen

Se trata de un artículo derivado de una tesis de maestría acerca del cine estadounidense y la persona con Altas Capacidades/Superdotación (AC/SD). Posee como objetivos presentar brevemente el contexto histórico-cultural de los Estados Unidos y su relación con el interés por la inteligencia lógico-matemática, así como destacar los dilemas psicosociales indicados por la literatura académica acerca de estos individuos, ilustrados por la película Mentes que brillan (*Little Man Tate*). En términos teórico-metodológicos, hizo uso de la fenomenología existencial. El alcance teórico de este artículo se inserta en el campo educativo y, para este diálogo, utilizó autores como Renzulli (2004), Virgolim (2007) y Paludo, Loos-Sant'Ana y Sant'Ana-Loos (2014). Entre sus resultados, indica que la película, al exponer los desafíos emocionales de estos individuos, ayuda a la deconstrucción del mito de la autosuficiencia, promoviendo una visión más empática y humanizada sobre la

Volume 2026
ISSN 2319-0868

persona con AC/SD. En términos de conclusión, el estudio indica que la representación de las personas con AC/SD en el cine estadounidense no es un fenómeno neutro, sino más bien un reflejo de las prioridades de la industria cultural y del sistema económico. Sin embargo, la película revela que el cine también puede actuar como un artefacto pedagógico humanizador. Aunque la obra mantiene el cliché del prodigio matemático, se sumerge existencialmente al desvelar las capas invisibilizadas de muchas personas con AC/SD.

Palabras clave: Altas Habilidades/Superdotación; Cine; Reflexiones

1. Introdução

O cinema remete a experiência de estar em universos ficcionais nos quais imergimos em suas fruições. Se desde os primórdios o ser humano evidencia curiosidade pela combinação dentre luz e sombras, a futura criação das produções audiovisuais, converge com tais interesses primitivos em uma combinação imagética e sonora.

Considerada por Ricciotto Canudo como a sétima arte (Xavier, 2017), o cinema é uma forma de expressão artística que combina elementos das artes visuais, como a pintura, a escultura e a arquitetura, com elementos das artes temporais, como a música, a dança e a poesia. Essa fusão única permite ao cinema criar narrativas complexas e imersivas, capazes de emocionar e inspirar o público.

Nessa combinação artística, os filmes cativam, emocionam e provocam diversos sentimentos nas pessoas, proporcionando sua conexão com as realidades ali presentes, tornando o espaço-tempo de duração de um filme uma experiência de sentido.

A experiência cinematográfica pode também desencadear movimentos críticos e autorreflexivos com emoções e sensações que se conectam com as vivências particulares.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dentro de um panorama histórico, o fim da Primeira Guerra Mundial, com a vitória dos aliados, impulsionou o crescimento econômico e a expansão cultural dos Estados Unidos, posicionando o país como principal referência para outros países ocidentais.

No mercado global, Hollywood foi a indústria vanguardista a alavancar a comercialização dos produtos estadunidenses e apresentar a cultura popular do país. Para isto, trabalhou com instrumentos de marketing com apoio econômico e político que incentivaram a utilização de filmes e produtos dentro e fora do país (Roxo, 2006).

Por sua grande influência midiática, a linguagem cinematográfica hollywoodiana expressa conteúdos que podem servir para a informação ou não, influenciando seus espectadores, incluindo docentes e outros profissionais da educação.

Especificamente o chamado cinema comercial, por sua capacidade de imersão e alcance massivo, molda discursos e concepções populares, exercendo papel importante na construção de identidades e valores. A compreensão de que todo filme passa uma mensagem, seja explícita ou implícita, é crucial, pois como sujeitos históricos e culturais somos impactados por estas.

Assim, “um filme, como experiência estética e cultural, pode ser visto sob diversos ângulos e chaves de leitura, dialogando, por exemplo, com os repertórios culturais e valores dos espectadores” (Napolitano, 2009, p.11), sendo assim, é mister estudos que se enveredem na compreensão de suas intenções e influência nas concepções populares.

Como estudiosos de Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD, entendemos que o cinema estadunidense se, ao retratar tais indivíduos, privilegia um perfil específico de inteligência e/ou habilidades, paradoxalmente, também serve como espaço para a exposição de desafios e fragilidades enfrentadas por esses em seu dia-a-dia, desconstruindo mitos e estereótipos que os cercam.

Neste aspecto, embora lançado no início da década de 1990, o filme “Mentes que brilham” levanta debates ainda atuais na literatura acadêmica. A obra reflete

Volume 2026
ISSN 2319-0868

uma tendência, ainda presente no cinema contemporâneo, de priorizar tipos específicos de habilidades intelectuais.

Este artigo, derivado de uma dissertação de mestrado acerca do cinema estadunidense e a pessoa com AH/SD, possui como objetivos apresentar brevemente o contexto histórico-cultural dos Estados Unidos e sua relação com o interesse pela inteligência lógico-matemática, bem como destacar os dilemas psicossociais indicados pela literatura acadêmica acerca desses indivíduos, ilustrados na produção cinematográfica indicada.

2. Aspectos teórico-metodológicos

Em termos teórico-metodológicos, fez-se uso da fenomenologia existencial, adotando atitudes de envolvimento existencial e distanciamento reflexivo propostas por Forghieri (1993) em seu livro: Psicologia fenomenológica: fundamento, método e pesquisas. Esses conceitos balizam, respectivamente, a imersão no fenômeno e a sua posterior compreensão analítica.

A etapa de imersão com envolvimento existencial ocorreu por meio de múltiplas expectações do filme e seus respectivos registros descritivos em diário de campo, dos quais foram extraídas unidades de significado. O distanciamento reflexivo, por sua vez, consolidou-se na análise que articulou essas unidades às concepções teóricas da literatura sobre AH/SD.

A análise também empregou a Versão de Sentido-VS (Amatuzzi, 2010), compreendida como a expressão do sentido particular atribuído pelos pesquisadores ao fenômeno estudado, no caso, o filme “Mentes que Brilham”. Esse sentido emerge das associações entre a obra e o referencial teórico adotado pelos autores.

A VS converge com a concepção de Aumont e Marie (2019) ao defender que a inexistência de um método analítico ou de uma teoria cinematográfica unificada exige que a análise de cada filme deve estar envolta de aproximações singulares e específicas para sua compreensão.

O escopo teórico deste artigo insere-se no campo educacional. Nesse sentido, as análises são compreendidas sob a ótica das AH/SD, utilizando, como

REVISTA DA FUNDARTE

interlocução, teorias que discutem a produção de estereótipos sobre esses indivíduos, dos quais o cinema é, muitas vezes, um mecanismo refratário.

Para esse diálogo teórico, utilizamos autores como Renzulli (2004), Virgolim (2007) e Paludo, Loos-Sant'Ana e Sant'Ana-Loos (2014) e outros, conforme as associações teóricas particulares nos conduziam. Nesse processo, resgatamos o pensamento de Umberto Eco: "é necessário, para entender a obra, ir para fora da obra e explorar o que vem antes da obra" (Eco, 1989, p. 18).

Por fim, sobre a escolha do filme "Mentes que brilham", cabe destacar que, apesar de ser uma produção de 1991, a obra ilustra padrões recorrentes em produções contemporâneas. Dentre eles: observa-se a repetição de estereótipos que privilegiam apenas um tipo de inteligência e um nível específico de AH/SD(prodígios). Por outro lado, também ilustra a complexidade dos aspectos intra e interpessoais que caracterizam o indivíduo altamente talentoso.

3. Aspectos históricos e o interesse pela inteligência lógico-matemática

É definido com Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD a pessoa que apresenta as seguintes características: envolvimento com a tarefa(motivação), habilidade acima da média e criatividade(Renzulli, 2004), além disto, essas pessoas possuem notável desempenho e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos(isolados ou combinados): capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, artes dramáticas e música, capacidade psicomotora(Brasil, 2001).

Apesar dessa definição englobar múltiplas categorias, a ênfase na identidade do aluno com AH/SD tem sido especialmente no aspecto intelectual/cognitivo (Santos; Santos, 2021), expressa pelo interesse e abordagem midiática geral acerca destes indivíduos.

Dentro deste aspecto, a seguir, será apresentado um breve panorama histórico que enseja, reflexivamente, evidenciar a relação dentre os aspectos

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

históricos e o interesse do cinema popular estadunidense em priorizar a produção de filmes que retratam a inteligência lógico-matemática. Sendo assim...

O cinema estadunidense, assim como suas manifestações influentes e complexas, são parte da indústria cultural. Theodor Adorno e Max Horkheimer criaram o conceito de indústria cultural, ao qual refere-se ao processo pelo qual os produtos culturais são produzidos, distribuídos e consumidos em massa, seguindo regras comerciais (Adorno e Horkheimer, 1985).

Nas palavras de Coelho (2006, p. 2):

> A indústria cultural, os meios de comunicação, de massa e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização. É esta, através das alterações que produz no modo de produção e na forma do trabalho humano, que determina um tipo particular de indústria (a cultural) e de cultura (a de massa), implantando numa e noutra os mesmos princípios em vigor na produção econômica em geral: o uso crescente da máquina e a submissão do ritmo humano de trabalho ao ritmo da máquina; a exploração do trabalhador; a divisão do trabalho. Estes são alguns dos traços marcantes da sociedade capitalista liberal, onde é nítida a oposição de classes e em cujo interior começa a surgir a cultura de massa.

Os produtos culturais, advindos da indústria cultural, como filmes, músicas, programas de televisão e cinema não são neutros, carregam mensagens e imagens que podem moldar percepções e comportamentos. Esses produtos podem ser utilizados para influenciar e legitimar interesses políticos e econômicos, promovendo ideologias específicas.

O processo de globalização, ao promover a interconexão entre países e povos, facilitou a circulação de bens, serviços, informações e a propagação das culturas. Os Estados Unidos, como potência cultural e econômica, ampliaram significativamente sua influência sobre outros países, disseminando aspectos de sua cultura de forma hegemônica.

Diante disso, a difusão do capitalismo tem sido um fenômeno que se traduz em múltiplas dimensões da vida social, inclusive na valorização da inteligência lógico-matemática. Este tipo de inteligência, amplamente relacionado à capacidade

Volume 2026
ISSN 2319-0868

de resolver problemas abstratos e formular raciocínios baseado em cálculos precisos, ocupa lugar de destaque dentro da estrutura capitalista.

De acordo com Antunes (2012, p. 92):

> A inteligência lógico-matemática está ligada à competência em compreender os elementos da linguagem algébrica e numérica, permitindo aos que a possuem em nível elevado ordenar símbolos numéricos e algébricos assim como noções gerais sobre quantidades e reflexões que envolvem análises de espaço e tempo.

A valorização da inteligência lógico-matemática nos Estados Unidos possui uma história enraizada no modelo de ciência moderna e em uma concepção economicamente pragmática que prioriza o desenvolvimento econômico e tecnológico.

Abordando contextos históricos, no século XIX, a partir da Revolução Industrial, a ênfase no ensino de matemática e ciências começou a crescer significativamente. Com a mecanização e a necessidade de engenharia e habilidades técnicas, a educação matemática passou a ser considerada como essencial para o avanço industrial. As escolas começaram a incorporar mais disciplinas de exatas em seus currículos para preparar uma força de trabalho capaz de sustentar o rápido progresso tecnológico.

No início do século XX, a valorização da matemática continuou a crescer com o desenvolvimento de novas teorias e práticas educacionais. O movimento da educação progressista, liderado por John Dewey, priorizou a resolução de problemas e o pensamento crítico como ferramentas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Ao estimular a aprendizagem ativa e a conexão com o mundo real, essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, incluindo o raciocínio lógico (Serpa et al, 2024).

Na segunda metade do século XX, os Estados Unidos vivenciaram o desenvolvimento de diversas tecnologias, que gradualmente foram integradas aos sistemas militares, como parte da busca por métodos mais eficientes e eficazes de conduzir a guerra (Marques, 2014). Essas inovações tecnológicas ajudaram a moldar estratégias e táticas, trazendo avanços significativos.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A corrida espacial na década de 1950 e 1960 foi um ponto crucial para a valorização dessa inteligência. Com o lançamento do Sputnik pela União Soviética, os Estados Unidos entraram em uma competição acirrada que exigia avanços significativos em ciência e tecnologia.

Em resposta, o governo americano investiu na educação com ênfase na STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Esse formato se popularizou nos Estados Unidos e tem como base a ideia de um novo formato de ensino (Pugliese, 2020).

A ascensão da era digital e da tecnologia da informação nas décadas seguintes continuou a impulsionar a valorização das habilidades lógico-matemáticas. Com o advento dos computadores pessoais, da internet e, posteriormente, a economia digital(Pugliese, 2020).

O cinema de Hollywood reflete os interesses deste espaço-tempo econômico e cultural que valoriza este tipo de inteligência. Assim, sua predominância pode ser compreendida por razões interligadas ao contexto da indústria cultural e da cultura de massa, que surgem como funções do fenômeno da industrialização e das necessidades do sistema econômico capitalista.

Neste aspecto, a sociedade capitalista valoriza as habilidades técnico-científicas, as quais são associadas à inteligência lógico-matemática. Estas habilidades são vistas como essenciais para o progresso tecnológico e econômico, fundamentais para a manutenção e expansão de sua economia. Portanto, ao reproduzir narrativas que glorificam essas competências, os filmes reforçam os ideais predominantes e as ideologias dominantes que unem o econômico ao cultural.

Portanto, a prevalência da inteligência lógico-matemática em filmes estadunidenses desvela uma dinâmica complexa que reflete as prioridades culturais e os imperativos comerciais da indústria cinematográfica, desta forma, sua representação no cinema deste país não é um fenômeno isolado, mas sim, reflexo de uma dinâmica imbricada de interações que envolvem cultura, economia e poder.

4. Dificuldades emocionais, precocidade e perfeccionismo da pessoa com AH/SD em “Mentes que brilham”

A representação de pessoas com AH/SD em “Mentes que brilham” funciona, em certos aspectos, como amplificador de mitos sociais. Ao retratar esses indivíduos com habilidades majoritariamente na esfera lógico-matemática, contribui para a perpetuação de uma visão estereotipada e simplificada que induz a falsa noção de que as AH/SD estão ligadas especificamente a exclusivamente deste tipo de inteligência, ignorando assim, os talentos artísticos, cinestésicos corporais e outros.

Por outro lado, ao abordar os aspectos intrapessoais de seu protagonista, subverte representações de autossuficiência, as quais constituem uma das visões errôneas propagadas popularmente acerca desses indivíduos (Burlamaqui,2022), oferecendo perspectivas mais realistas e humanizadas.

Se anteriormente foi evidenciado as relações entre o cinema dos EUA e a abordagem predominante de um tipo de inteligência, neste item, serão indicados pontos que consideramos produtivos no filme “Mentes que Brilham”: a apresentação de algumas das características destacadas na literatura científica como frequentes nesses indivíduos: dificuldades emocionais, precocidade e perfeccionismo(Valentim, Vestena e Neumann, 2014).

O filme “Mentes que Brilham” (título original: *Little Man Tate*), dirigido e protagonizado por Jodie Foster, narra a história de Fred Tate, um garoto de sete anos com AH/SD. Prodígio em matemática, o menino possui uma sensibilidade social aguçada, o que o torna uma criança isolada e deslocada em relação aos colegas da sua idade.

A trama centraliza-se no conflito entre duas figuras femininas que disputam o futuro do menino. Dede (Jodie Foster), sua mãe solo de classe operária, busca proteger o bem-estar emocional e a infância de Fred, temendo que ele seja discriminado socialmente. Em contrapartida, Jane Grierson (Dianne Wiest), uma psicóloga, deseja retirar Fred de seu ambiente habitual para que ele possa desenvolver plenamente seu potencial.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O drama é o gênero utilizado para abordar seu protagonista. Sua escolha não é aleatória, pois esta preferência permite a exploração profunda dos aspectos intrapessoais, tornando-o crível a representação de suas experiências vividas. Além disto, “o drama aborda, portanto, a vivência mais prosaica do sujeito” (Nogueira, 2010, p.23).

No contexto do filme, significa não apenas a abordagem das habilidades de Fred Tate, mas também, os desafios internos que muitas vezes são ocultos do público em geral em relação a esses indivíduos: o isolamento, a pressão para ser "hiper talentoso" o tempo todo, as dificuldades de adaptação social e o sentimento de inadequação.

“Mentes que Brilham” exibe a história de um indivíduo com AH/SD atravessado por conflitos emocionais complexos, tais como, dificuldades no relacionamento interpessoal, questões de aceitação, e a necessidade de superar adversidades.

Ao aprofundar-se nas emoções e desafios enfrentados por um protagonista com AH/SD, corrobora com as pesquisas acadêmicas sobre a temática. A ficção cinematográfica, ao dar vida a essas experiências complexas, oferece material para a compreensão das **dificuldades emocionais** e sociais que frequentemente acompanham as AH/SD como destacado por Valentim, Vestena e Neumann (2014).

A perspectiva da assincronia no desenvolvimento de indivíduos com AH/SD evidencia o distanciamento entre as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora. Essa incongruência interna reflete-se na complexa relação entre cognição e emoção, bem como na formação de estruturas de valor e na intensidade característica dessa população, acentuando as distinções em relação aos seus pares de mesma faixa etária(Ourofino e Guimarães, 2007).

O filme ilustra como, afetivamente, os indivíduos com AH/SD tendem a apresentar uma sensibilidade elevada, decorrente da grande quantidade de informações e emoções que frequentemente excedem sua capacidade de assimilação (Ourofino e Guimarães, 2007).

Assim, para entender e lidar com suas emoções, esses indivíduos precisam investir uma quantidade significativa de energia mental, muitas vezes

Volume 2026
ISSN 2319-0868

desproporcional à sua idade. Quando essas características se combinam a um ambiente inadequado, podem surgir dificuldades emocionais nas pessoas altamente talentosas (Ourofino e Guimarães, 2007).

Nesse contexto, as expectativas para se adequar a padrões sociais de "normalidade" podem possuir impacto negativo na pessoa com AH/SD. Em muitos casos, estes indivíduos são pressionados a se adaptar a comportamentos e normas que correspondem ao padrão típico de sua idade ou grupo social(Paludo, Loos-Sant'Ana, Sant'Ana Loos,2014).

No entanto, por apresentarem características cognitivas, emocionais e comportamentais diferentes, eles podem se sentir como excluídos ou incompreendidos.

No filme "Mentes que brilham" (Foster, 1991), podemos observar a dificuldade do prodígio Fred Tate em construir vínculos de amizade com crianças da sua idade, pois seus interesses não são similares aos de seus pares etários. Essa disparidade cria barreiras sociais, tornando complexo a construção de laços afetivos e pertencimento.

A falta de compatibilidade nos diálogos e atividades torna o processo de socialização mais desafiador para Fred, trazendo à tona questões sobre o equilíbrio entre incentivar as AH/SD e a promoção do desenvolvimento social e emocional na infância.

Davis e Rimm (1994) elencam como características afetivas comuns em pessoas com AH/SD: dificuldade nos relacionamentos sociais, dificuldade em aceitar críticas, inconformismo e resistência a autoridades, dificuldade em realizar tarefas rotineiras e repetitivas, competitividade em demasia, intensidade de emoções, aflições éticas e estéticas, comportamento ansiedade, entre outras.

No que diz respeito ao relacionamento interpessoal, pondera-se que podem existir déficits sociais, ou seja, dificuldades significativas em habilidades e interações sociais das pessoas com AH/SD, conforme exposto por diversos autores anteriormente.

O isolamento social pode surgir como resultado de uma autoimagem negativa, desenvolvida devido a experiências negativas sobre suas particularidades

Volume 2026
ISSN 2319-0868

e ao *bullying* enfrentado (Schipper et al, 2019). Também pode ocorrer por não encontrar afinidade de interesses com outras crianças ou adolescentes.

A dificuldade nas relações interpessoais enfrentadas pelas pessoas com AH/SD pode estar relacionada à diferença no modo como elas percebem o mundo, à intensidade com que vivenciam emoções e à dificuldade em encontrar pares com interesses ou níveis de compreensão similares. Isso pode resultar em desafios na construção de vínculos sociais e numa boa comunicação com os outros.

Abordando a questão da **precocidade**, o filme apresenta um protagonista com sensibilidade e empatia aguçadas para a sua idade; um exemplo disso é o quanto o menino se abala com uma notícia de jornal. O próprio título original, *Little Man Tate*, que em tradução livre seria “Tate, o homenzinho”, reforça a intenção de destacar esse aspecto na produção

Neste sentido, as concepções singulares de enxergar o mundo e a consciência precoce dos mecanismos sociais, oferecem as pessoas com AH/SD a chance de desenvolver valores complexos, além de um forte senso ético e de justiça, contudo, “se as percepções e interpretações advindas dessas estruturas são continuamente frustradas, ocorre uma introspecção dos sentimentos e opiniões ocasionando retraimento social” (Ourofino e Guimarães, 2007, p.49).

Sendo assim, comportamentos como: dificuldade de relacionamento com colegas de mesma idade, busca pela excelência, suscetibilidade a críticas, dificuldades de conduta e empatia em relação ao outro são características observadas decorrentes das singularidades de perceber e viver no mundo, potencializado pela sensibilidade, curiosidade e assincronias dentre idade e maturidade (Paludo, Loos-Sant’Ana, Sant’Ana Loos, 2014).

Em termos de **perfeccionismo**, Virgolim (2007) destaca que indivíduos com AH/SD frequentemente apresentam alto padrão de exigência consigo mesmos. Essa característica, muitas vezes associada à busca por excelência, pode se manifestar como perfeccionismo que impulsiona esses indivíduos a estabelecer metas cada vez mais desafiadoras e buscar padrões de desempenho extremamente elevados.

Esse aspecto é ilustrado numa cena em que Fred é inserido em um ambiente com seus pares com AH/SD. Nela, um colega, que assume o papel de seu

Volume 2026
ISSN 2319-0868

antagonista, manifesta competitividade acentuada e dificuldade em lidar com a frustração diante de resultados que não correspondem às suas altas expectativas de desempenho.

Dentro disto, a literatura científica indica que crianças com AH/SD podem estabelecer padrões extremamente elevados para si mesmas, baseados em suas habilidades apuradas. No entanto, essas expectativas podem se tornar irrealistas, levando a um ciclo de tentativa e falha. Quando não conseguem atingir esses padrões, podem se sentir inadequadas ou fracassadas. Assim, “as expectativas muito altas sobre o próprio comportamento os impulsionam em direção a metas não realistas e difíceis de atingir”(Virgolim,2007, p.44).

A busca incessante pela perfeição pode ser gatilho para estados de frustração e ansiedade. Segundo Schuler (2000), o perfeccionista disfuncional caracteriza-se pela ansiedade contínua diante da possibilidade de falha. Sob esse aspecto, o indivíduo estabelece metas ambiciosas e inatingíveis, interpretando as expectativas alheias como críticas severas. Além disso, manifesta insegurança em suas decisões e a necessidade constante de validação, utilizando estratégias ineficazes para lidar com pressões externas — como exibido no filme pelas provocações do antagonista direcionadas a Fred Tate.

Nesse panorama de desafios, as consequências podem ser severas. De acordo com Winner (1998, p. 18), ao referir-se a crianças com AH/SD, nota-se que muitas, "especialmente os prodígios, malogram, enquanto outras acabam por se dedicar a outras áreas de interesse". Essa descontinuidade ocorre porque o desenvolvimento não é linear, sendo influenciado por uma complexa rede de fatores, como suporte familiar, oportunidades educacionais e bem-estar emocional.

Nesse sentido, o contexto em que o indivíduo está inserido desempenha um papel fundamental na ativação e na realização do potencial observado. Portanto, um ambiente que ofereça estímulos, apoio e acolhimento torna-se essencial para que para a manifestação e desenvolvimento das AH/SD, bem como o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Sob essa perspectiva reflexiva, o filme “Mentes que brilham” apresenta aspectos antagônicos. Se, por um lado, a obra reforça estereótipos ao privilegiar o prodígio em matemática, clichê recorrente em produções estadunidenses, por outro, contribui significativamente para a compreensão pública da condição ao abordar fragilidades como a precocidade e o perfeccionismo. Por fim, ao expor os desafios emocionais desses indivíduos, a narrativa auxilia na desconstrução do mito da autossuficiência, promovendo uma visão mais empática e humanizada sobre a pessoa com AH/SD.

4. Conclusão

A representação da pessoa com AH/SD no cinema estadunidense não é um fenômeno neutro, mas sim, reflexo das prioridades da indústria cultural e do sistema econômico. A predominância de protagonistas com inteligência lógico-matemática em produções de Hollywood, aqui discutida sob a perspectiva histórica da corrida espacial e do desenvolvimento tecnológico (STEM), reforça um estereótipo que privilegia o desempenho cognitivo voltado à produtividade técnica, em detrimento de outras formas de talento e sensibilidade.

Entretanto, o filme “Mentes que brilham” revela que o cinema também pode atuar como artefato pedagógico humanizador. Embora a obra mantenha o clichê do prodígio matemático, ela imerge existencialmente ao desvelar as camadas invisibilizadas de muitas pessoas com AH/SD: a assincronia do desenvolvimento, o isolamento social, a precocidade emocional e o perfeccionismo, trazendo a luz que as habilidades apuradas podem ser acompanhadas de vulnerabilidades e da necessidade de acolhimento afetivo.

Por fim, compreender a pessoa com AH/SD exige olhar que transcenda a métrica do desempenho acadêmico. O desenvolvimento do potencial criativo está intrinsecamente ligado ao equilíbrio emocional e ao suporte do meio social. Portanto, desconstruir visões simplistas e promover percepção mais empática sobre esses indivíduos é passo fundamental para que o campo educacional possa, de fato,

oferecer ambientes que acolham a complexidade do ser humano em todas as suas dimensões.

Referências:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALENCAR, Eunice Soriano; FLEITH, Denise S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: EdUnB, 2003.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. Campinas-SP: Alínea, 2010.

ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2019.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / **Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-especial-na-educacao-basica. Acesso em:12/12/2024.

BURLAMAQUI, Maria Bravo. **Quando falam em superdotado, eu só penso no Mozart e no Beethoven!** Mitos, preconceitos e inclusão: a narrativa de professores de música sobre talento, altas habilidades ou superdotação. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B. **Educação dos superdotados e talentosos**. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

ECO, Humberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica**: fundamento, método e pesquisa. São Paulo: Pioneira psicologia, 1993.

FOSTER, Jodie. **Mentes que brilham**. EUA: Columbia Pictures, 1991. 1 DVD (99 min).

MARQUES, Pedro Romero. **Inteligência e guerra no século XXI**: aspectos estratégicos, operacionais e táticos nos Estados Unidos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) — Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

REVISTA DA FUNDARTE

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema 2**: Gêneros Cinematográficos. Lisboa: LabCom Books, 2010.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. v. 1, cap. 3, p. 41–51.

PALUDO, Karina Inês; LOOS-SANT'ANA, Helga; SANT'ANA-LOOS, René Simonato. **Altas Habilidades/Superdotação**: identidade e resiliência. Curitiba: Juruá, 2014.

PUGLIESE, Gustavo. STEM education – um panorama e sua relação com a educação brasileira. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 209-232,jan./abr. 2020.

RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan./abr. 2004.

SANTOS, Neide Pinto dos; SANTOS, Cleidiane Mauricio dos. Atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas na educação de jovens estudantes da educação básica, técnica e tecnológica. In: CARVALHO, Emily Lima; ANJOS, Nívia Barreto dos. (Orgs.). **Assistência Estudantil**: As Múltiplas Interfaces. Curitiba: Appris, 2021. p.83-107.

SCHIPPER, Carla Maria.; et al. **Ensino da pessoa com altas habilidades/superdotação**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

SCHULER, Patricia. Perfectionism and Gifted Adolescents. **Journal of Advanced Academics**, v. 11, p. 183-196, 2000. DOI: 10.4219/jsge-2000-629. Acesso em:13/01/2025.

SERPA, Diane; GOMES DA SILVA, Eunice; DALBOSCO, Claudio Almir. John Dewey e a democracia como forma de vida: As atribuições do educador na formação de sujeitos críticos. **Revista Signos**, v. 45, n. 1, p.180-194, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v45i1a2024.3685. Acesso em: 13/01/2025.

VALENTIM, Bernadete de Fátima B.; VESTENA, Carla Luciane B; NEUMANN, Patricia. Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 713-723, set./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacao-especial/article/download/14421/pdf. Acesso em: 13/01/2025.

VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues. Desenvolvimento do Autoconceito. In: FLEITH, Denise de Souza(org.). **A construção de práticas educacionais para**

alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. v. 1, p. 9–11.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVIER, Ismail. **Sétima arte**: um culto moderno. São Paulo: Edições Sesc, 2017.

Recebido em:13/01/2025.
Aceito em:25/03/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Paola Cecília Lopes Duarte
Psicóloga. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação- Universidade Federal do Espírito Santo.
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-0155-4763
E-mail: pceciliaduarte@gmail.com

Vitor Gomes
Fenomenólogo, pedagogo e doutor em educação. É professor Associado IV da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da mesma universidade. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação-GPEFE/UFES e Membro do Phainomenon, Grupo de pesquisa Fenomenologia e Educação. A partir do viés da fenomenologia, seus estudos e produções teóricas se concentram temáticamente nas áreas de Altas Habilidades/Superdotação e resiliência psicológica.
E-mail: vitorgomes76@hotmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

DUARTE, Paola Cecília Lopes; GOMES, Vitor. AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CINEMA ESTADUNIDENSE: REFLEXÕES SOBRE O FILME MENTES QUE BRILHAM
Revista da FUNDARTE. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-18.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br